

13 MAI 1993

Econ. Brasil

Joelmir Beting

"O governo Itamar é de transição. O que deve ser feito tem de ser feito sem vacilação."

Fernando Henrique Cardoso, ministro de Relações Exteriores.



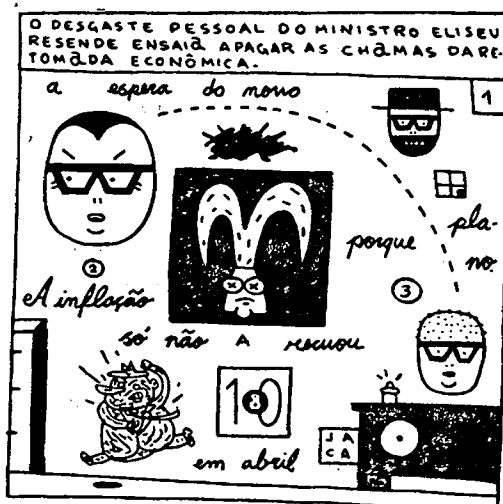
De volta à toca?

O desgaste pessoal do ministro Eliseu Resende ensaia apagar as chamas da retomada econômica. Os negócios privados estão de novo com o freio de mão puxado. O mercado financeiro, que toma decisões de minuto a minuto, volta a andar de lado. E o gerenciamento do novo programa econômico está praticamente paralisado. A tal ponto que o Orçamento-Geral da União, aprovado pelo Congresso em 31 de março e sancionado pelo presidente da República em 29 de abril, ainda nem foi publicado.

□□□ Há exatamente um ano, aconteceu algo parecido. Um animador processo de esvaziamento da sinistrose econômica, esboçado em março e abril, acabou repentinamente interrompido pela erupção do irmão Pedro Collor na capa da Veja.

□□□ O caso PC-FC destruiu o Plano Nada de Marcellio Marques Moreira: o ajuste sem choque. Em abril do ano passado, havia sinais de bonança depois da tempestade: reaquecimento progressivo dos negócios, desengavetamento cauteloso dos projetos, reaproximação promissora com os credores externos, abertura da negociação de ampla reforma tributária, reversão caprichosa da curva inflacionária, mudança das expectativas econômicas. Mas, com o caso PC, depois da tempestade veio a inundação.

□□□ A seu tempo e modo, o caso Eliseu repete o fenômeno. A economia começava a sair da retranca. No mini-



mo, a conjuntura já havia parado de piorar. A inflação só não recuou em abril porque a espera do novo plano econômico, com data marcada, dia 24, andou explicando uma certa remarcação preventiva de preços. Tal como motivou a protelação defensiva de contratos e projetos.

□□□ Maio seria o mês da virada. Até as taxas de juro deram de declinar nas mãos do próprio mercado. Mas o desgaste moral do ministro da Fazenda chuta o pau da barraca da recuperação nacional. Porque justamente uma recuperação lastreada na credibilidade moral do governo. Mais até do que na confiabilidade técnica do programa.